



**Página 2**

**LIVRO**

Turismo Rural



**Página 7**

**LIVRO**

Previdência Social



**Página 3**

**ÁFRICA**

História e literatura

## XIX Semana Jurídica Democracia e direitos humanos

Centrada no tema "Democracia, Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável", o Departamento de Ciências Jurídicas realizou a XIX Semana Jurídica da Universidade. O evento proporcionou abordagens teórico-práticas a respeito de temas correntes e contemporâneos em diversas áreas do Direito Público e Privado e dos Direitos Processuais sem, porém, se desvincular das novas tendências em cidadania, democracia e direitos humanos e, também, reflexões sobre a profissionalização das diversas carreiras que envolvem a área da ciência jurídica.



**Página 8**

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XX - Nº 280

OUTUBRO 2018



# FEIRA DAS PROFISSÕES 2018

## A doce invasão de estudantes do ensino médio



Mais de quatro mil estudantes do ensino médio de escolas públicas e particulares do sul da Bahia participaram da sexta edição da Feira das Profissões, este mês, na Universidade Estadual de Santa Cruz, para aproximar esse público jovem do ensino universitário. Ao longo de dois dias eles tiveram a oportunidade de conhecer a instituição por dentro, se assenhearem dos cursos de graduação oferecidos e interagir com estudantes e professores universitários. Os visitantes foram recebidos e saudados pelos dirigentes da universidade que lhes falou do ensino superior como processo formativo amplo para o exercício da cidadania.

**Páginas. 6 e 7**

### PPG em Ciência Animal, um curso de excelência

Classificado no conceito 5 da Capes, o Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UESC é considerado um curso de excelência no Brasil. Programa *Stricto sensu*, em nível de mestrado e doutorado acadêmico, o PPGCA tem como objetivo a qualificação de profissionais de alto nível com formação técnica e científica na área de Ciência Animal. Os cursos do programa têm como linhas de pesquisa produção e comportamento animal, bem como clínica e sanidade. O programa é coordenado pela professora Dra. Renata Santiago Alberto Carlos.

**Página 4**

### Difusão da educação científica

Iniciativa conjunta do Departamento de Ciências da Educação e do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, a UESC realizou, este mês, a II Conferência de Educação Científica do Sul da Bahia. O evento proporcionou debates e discussões acerca da educação científica no espaço da educação e compreensão pública das ciências, como contribuição à difusão dessa cultura na região de influência da Universidade. As atividades giraram em torno da temática "A importância da educação científica para a formação de professores do ensino fundamental".

**Página 9**



### Indicação à docência

A palestra do professor Nilson de Souza Cardoso, docente da Universidade Estadual do Ceará, foi um dos destaques da abertura do "Pibid e Residência Pedagógica", na UESC. Ele é o atual presidente do Fórum Nacional dos Coordenadores Educacionais do Pibid. Ao abordar o tema "Programas de iniciação às docências, contextos e desafios", reportou-se à origem do Fórum, cuja perspectiva inicial era de um instrumento de diálogo da Capes. O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores direcionado para a formação prática dos cursos de licenciatura.

**Página 3**



### Educação Infantil

Em comemoração aos dez anos de atividades, o projeto de extensão "Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil" realizou mais uma edição do seu seminário tendo como temática "BNCC Educação Infantil e os desafios na construção dos currículos municipais". O evento pôs em evidência a importância de se analisar o currículo, a BNCC e a prática pedagógica, bem como sua repercussão no trabalho dos profissionais da educação que atuam na educação infantil. O seminário reuniu professores, gestores, coordenadores e secretários de Educação.

**Página 5**

### O negócio cacau

Iniciativa do Departamento de Ciências Econômicas foi realizada na UESC a VIII Semana de Economia, que teve como tema "Negócio do Cacau: inovação, mudanças recentes e novos atores", com o objetivo de discutir as mudanças ocorridas no setor, a partir da visão de agentes que estão atuando na agricultura, na indústria e na academia, pontificando as mudanças, as inovações no setor e os desafios dos negócios que envolvem a região Sul da Bahia. As atividades programadas constaram de palestras, mesas-redondas e apresentação de trabalhos.

**Página 11**

### IV Jornada de Literatura

**Página 10**

O livro tem como foco um espaço rural marcante do município de Ilhéus



## Turismo no espaço rural

Aficionados do turismo rural no sul da Bahia ganharam importante ferramenta para a prática dessa atividade com o lançamento do livro *Turismo no Espaço Rural – Trilha Interpretativa da Agricultura Familiar no Rio do Engenho*. A publicação tem como foco um espaço rural marcante do município de Ilhéus, que, além de abrigar uma natureza exuberante, com remanescentes da Mata Atlântica, tem a seu crédito um cabedal histórico intrinsecamente vinculado à história da colonização portuguesa na antiga Capitania de São Jorge dos Ilhéus.

“O turismo no espaço rural, em especial no âmbito da agricultura familiar, possibilita a

abertura de muitas portas na perspectiva do bem viver, pois desperta para uma multiplicidade temática sobre as diversas dimensões da vida no campo, para além da produção agrícola. A organização e a estrutura para receber e atender turistas é muito mais que uma atividade de geração de renda – é um gesto de compartilhamento do modo de vida, um intercâmbio que alimenta todas as partes envolvidas ao possibilitar que os visitantes interajam com a natureza, com as pessoas e com a cultura”, textualizam os autores.

O livro, com 70 páginas ilustradas, editado pelo Ministério da Agricultura, Agropecuária e Abastecimento (Mapa) foi organizado por profissionais da Ceplac, da UESC e de outras organizações que têm na natureza e na atividade agrícola o seu campo de pesquisa e exten-

são. Agrônomos, extensionistas, pesquisadores, que, no seu dia a dia, têm uma relação forte com a terra, as plantas e a gente que habita e moureja naquele espaço verde, mantendo os seus costumes e tradições em harmonia com o meio ambiente. Contém também instruções sobre primeiros socorros, em caso de acidentes, e na relação do trilheiro com o espaço rural.

Complementa o livro, o folder *Turismo Rural – Levantamento Florístico de Espécies Arbóreas – Trilha do Rio de Engenho/Amareá* (Associação de Moradores e Agricultores do Rio do Engenho e Adjacências). O percurso se estende da vila, que tem o nome do rio, até a associação dos moradores. Ilustrado, o

mapa da trilha tem catalogados os nomes das espécies arbóreas nativas e exóticas ao longo do trajeto.

Organizadores do livro: Quintino Reis de Araújo (coordenador), Celia Hissae Wata-

nabe, Sergio Luiz Freitas Teixeira, Rita Cristina Tristão Gramacho e Paulo Roberto Demeter. Elaboraram o folder: Quintino Reis de Araújo, Luis Alberto Mattos Silva, José Lima da Paixão e Cid Edson M. Póvoas. Participação, de Vilson S. Câmara, Rosenilton K.P. Araújo e Sergio L.F. Teixeira. A publicação integra o projeto “Apoio à dinamização das cadeias produtivas da Agricultura Familiar na região caueira da Bahia”. A publicação está disponível na sede da Amareá, na Secretaria de Turismo de Ilhéus e na Ceplac – Grupo de Apoio à Agricultura Familiar e no link [http://www.ceplac.gov.br/paginas/cartilhas\\_tecnicas/cartilhas/ler.pdf](http://www.ceplac.gov.br/paginas/cartilhas_tecnicas/cartilhas/ler.pdf).



## Esporte para deficientes visuais



Fotos: linha do tempo facebook Amanda Sena

O I Encontro Baiano de Goalball e o I Campeonato Baiano de Goalball aconteceram este mês (24 a 27) na Universidade. O evento foi promovido pelo Núcleo de Esportes Adaptado Brilhar (NEAB), em parceria com o Projeto de Extensão Pensando o Esporte. O objetivo da UESC é fomentar o Goalball enquanto modalidade esportiva para pessoas com deficiência visual, além de criar oportunidade para a troca de experiência e conhecimentos entre praticantes, estudantes e professores de Educação Física.

Durante o evento, realizado no campus da Universidade e no Galpão de Handebol, na cidade de Itabuna, foi realizada uma oficina de arbitragem ministrada pela professora Edite Durval, árbitra regional da Confederação Brasileira de Deficientes Visuais (CBDV) e uma oficina de treina-

mento esportivo, ministrada pelo professor Roger Scherer, preparador físico da Seleção Brasileira Feminina de Goalball e de estudantes e professores que foram capacitados para atuar durante a competição vivenciando as diferentes possibilidades da arbitragem, o papel do técnico, do auxiliar técnico e staff.

Segundo a coordenadora do I Encontro Baiano de Goalball, professora Márcia Morel “o evento contou com a participação de cinco equipes masculinas e quatro femininas das cidades de Itabuna, Jequié, Santo Antônio de Jesus e Salvador. Os jogos abertos ao público foram uma oportunidade para muitas pessoas conhecer essa modalidade esportiva e, principalmente, aqueles que acham que deficientes visuais não podem praticar esportes.

## ERRAMOS

Na matéria Movimentos sociais e educação – a busca da unidade na diversidade, publicada na Edição nº 279, setembro 2018, pág. 10, erramos.

No parágrafo com o subtítulo Histórico, onde se lê: “Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Ciências Humanas (Cepech), vinculado ao Departamento de Ciências da Saúde da UESC”,

**Leia-se:** Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Ciências Humanas (Cepech) UESC, vinculado ao Departamento de Ciências da Educação (DCIE). Pedimos desculpa pelo ato falho.

JORNAL DA  
**UNIVERSIDADE**  
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação  
Ascom  
Distribuído gratuitamente

Telefone:  
(73) 3680-5027

[www.uesc.br](http://www.uesc.br)

E-mails:  
ascom@uesc.br

**Reitora:** Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. **Fotos e Distribuição:** Júlia Barreto **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. /Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento



# Iniciação a docência, contextos e desafios

Palestra do professor Nilson de Souza Cardoso (foto), docente da Universidade Estadual do Ceará (UEC) foi um dos destaques da abertura do “Pibid e Residência Pedagógica”, na UESC, este mês (22). Atual presidente do Fórum Nacional dos Coordenadores Educacionais do Pibid, também foi um dos primeiros articuladores na instalação da frente parlamentar em defesa do Pibid, em julho 2018. Ao abordar o tema “Programas de iniciação as docências,



contextos e desafios”, reportou-se à origem do Fórum, cuja perspectiva inicial era de um instrumento de diálogo com a Capes. “Mas dada as circunstâncias, a partir de 2015 passou à condição de um fórum de resistência e de manutenção do programa”.

Após histórico do Fórum, ele apresentou elementos importantes do programa para os participantes que estavam se iniciando no Pibid. “Há algum tempo a gente vem falando em função dessa defesa do programa, mas inicio sempre situando um pouco do contexto em que a gente está”. E discorreu sobre o cenário político nacional, instalado no final de 2014, “muito conturbado politicamente em função de uma disputa eleitoral, não reconhecida por um dos lados, criando todo um cenário de caos institucional, que reverberou no cenário político mundial e com mudança interna de governo e refletindo em forma de arrocho na educação”, comentou.

Em seguida, disse que o arrocho na educação a que se referia não se restringia apenas ao financiamento da educação, mas ao fato de que “desde 2015 tem recrudescido um discurso em cima da educação e, sobretudo, do professor, acusado de ideologizar e doutrinar. Há projetos e processos tramitando que vão e que pretendem, cada vez mais, tolher a nossa liberdade pedagógica. E nesse contexto a minha oposição é demonstrar que é impossível ter uma neutralidade na prática pedagógica”. Fazendo uso de slides

e vídeos emblemáticos discorreu sobre os contextos e desafios postos aos programas de iniciação à docência.

**Residência pedagógica** – O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. Tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a inserção do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa inserção deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua instituição formadora.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes, compõem a política nacional de educação e tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

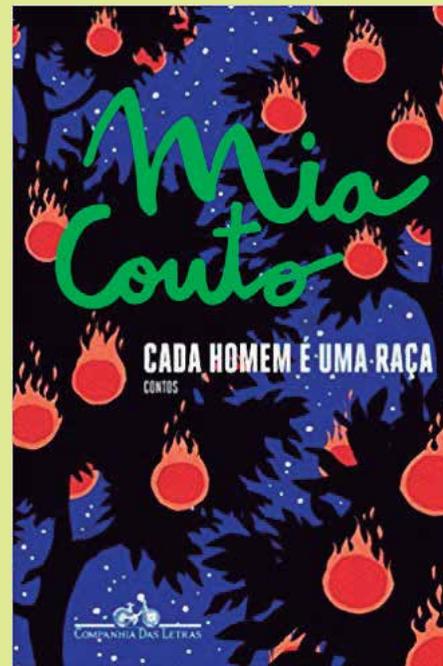
**Desafio** – Ao se referir ao compromisso da Pró-Reitoria de Graduação em desenvolver ações e atividades direcionadas para a formação e imersão do professor na educação básica, o pró-reitor Elias Lins Guimarães ponderou quanto a crítica de que a Universidade não transpõe os seus muros. “Nós precisamos olhar de for-

ma diferenciada essa posição. É preciso se saber das dificuldades, desafios e percalços impostos a nós e, também, das nossas críticas a esses programas e da resistência que enfrentamos para mantê-los vivos, porque sabemos da sua importância enquanto processo formativo. Por isso entendemos ser este momento de alegria para todos nós em tê-los aqui na instalação do Pibid e residência pedagógica da UESC”.

Vice-coordenadora do Colégio de Matemática, a professora Flavia dos Santos Silva (DCET) manifestou a sua satisfação em estar presente ao lançamento do “projeto de Residência Pedagó-

gica na UESC, que é um desafio para quem está envolvido nesse programa, dizer do engajamento de todos, desde o início e dos desafios que foram lançados no decorrer do processo e como nos empenhamos para superar todos os obstáculos. Estou feliz em estar aqui e de poder ajudá-los e dizer que podem contar comigo nas atividades do programa”. O menor número de bolsas para o novo programa de residência pedagógica, em relação aos anos anteriores, foi objeto de crítica no evento, que teve a presença de professores da educação básica, docentes e licenciandos da UESC e coordenadores do programa.

## África: língua e literatura em português



intituladas “Contos Africanos”, “HQs africanas”, “Narrativas que contam histórias”, “Jornal D’África”, “Canções de África e sobre a África em português” e “África no zoom – leitura de imagens”.

Os alunos da turma 2, turno noturno, se esmeraram para aproximar os alunos da escola de uma visão da África moderna, considerando suas dimensões continentais e a diversidade cultural e linguística que lhe é peculiar. Os textos selecionados para leitura priorizaram

os autores africanos nos diversos gêneros e modalidades trabalhados: curtas, poemas, documentários, fotos, canções, HQs, contos e narrativas de autores africanos como Ondjak, Mia Couto, Chimamanda entre outros. O trabalho resultou em um espaço lúdico e consistente de práticas leitoras de produção textual, além da imersão lúdica e reflexiva sobre a África, em atendimento a Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira em nosso país.

Com a temática “África: língua e literatura em português”, alunos do curso de Letras ministraram oficinas de leitura e produção textual na Escola Estadual do Salobrinho, em Ilhéus. As oficinas foram realizadas, este mês (22 a 30), como atividade da disciplina Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I, sob orientação da professora Glória de Fátima Lima dos Santos, docente do Departamento de Letras e Artes da UESC. Na programação foram ofertadas seis oficinas

# Farol para o desenvolvimento regional

Organizado pelo Departamento de Administração e Ciências Contábeis (DCAC) foi realizado na UESC o 1 Congresso Regional: Farol para o Desenvolvimento, com o objetivo de incentivar e aprofundar estudos, debates e discussões sobre o nível de envolvimento, em diferentes escalas. Como público-alvo, empresários, gestores e servidores públicos, professores, alunos e egressos da graduação, pós-graduação e outros interessados nas questões relativas ao desenvolvimento brasileiro, particularmente, do sul da Bahia.

Com essa massa crítica, o evento proporcionou encontro “técnico-teórico-prático” de posições e relatos a partir de experiências que podem contribuir no enfrentamento de demandas futuras de gestão com reflexos nas políticas públicas direcionadas à superação de entraves ao desenvolvimento e suas implicações nas iniciativas públicas e privadas.

As atividades que se estenderam por três dias – 8, 10 e 11 deste mês – foram marcadas por palestras, apresentação de cases, mesa-redonda e painéis que proporcionaram debates enriquecedores em torno de temas da atualidade, tais como: redução das desigualdades por meio de processo e implementação de tecnologia de manufatura aditiva; sustentabilidade para o desenvolvimento econômico, social e ambiental; desafios da gestão sustentável e o sentido do desenvolvimento. Esses e outros assuntos abordados por especialistas da UESC ou convidados de outras instituições universitárias e dirigentes de empresas regionais expuseram as suas experiências como executivos e líderes de suas organizações.

**Temática** – Na abertura dos trabalhos, a reitora Adélia Pinheiro destacou o nível da programação. “Tenho a certeza de que a discussão de temática tão relevante, que trás o desenvolvimento vinculado à sustentabilidade ambiental e, ainda, dando relevo ao aspecto ético, tão caro nos momentos atuais, trarão para todos os congressistas a possibilidade de reflexão, acúmulo de conhecimento e complementação do percurso formativo oferecido por esta Universidade. E, ao desejar profícuo congresso ao longo desses três dias, parablenizo a comissão organizadora e a todos que se envolveram na estruturação do evento, em especial o Departamento”.

Reportando-se à fala da reitora, que se referiu ao desenvolvimento econômico

em sintonia com a sustentabilidade ambiental, temática do evento, o professor Alessandro Fernandes, pró-reitor de Extensão, disse que a geografia territorial, social e econômica da nossa região que girava, até bem pouco tempo, em torno de um produto agrícola único (o cacau), rompeu com esse lugar comum, na atualidade, graças à educação superior. “Hoje vamos fazer aqui uma palestra para se falar de desenvolvimento econômico com redução das desigualdades, sob o impulso de uma coisa chamada tecnologia aditiva e indústria 4.0. Isso é motivo de orgulho para a nossa Universidade”, destacou.

**Má gestão** – O professor Rozilton Sales Ribeiro, diretor do DCAC, disse que falar “de desenvolvimento é falar de futuro; falar de administração é falar de solução de problemas. Sempre digo que a administração vai ser a grande alavancadora da melhoria da qualidade de vida neste país. E quando a gente faz um evento como este estamos exatamente pensando no futuro”. Em seguida, acrescentou que “o grande problema brasileiro hoje é falta de gestão”. Se referiu às dificuldades financeiras como fruto da má gestão de tais recursos, realidade que se coloca como um desafio frente aos gestores. “Então vamos fazer com que este país se desenvolva através da gestão, com ética e transparência para a solução dos seus crônicos e agudos problemas”, disse o professor Rozilton.

**Manufatura aditiva** – “Redução de desigualdades por meio de processo de implementação de tecnologia e manufatura aditiva”, tema da conferência de abertura do evento, foi proferida pela Dra. Maria Lúcia Miyake Okumura. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção e Sistemas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, ela começou a sua fala explicando o que é manufatura aditiva num cenário de fabricação avançada, com incursão na indústria 4.0 e o que seria redução da desigualdade, objetivo-conceito do desenvolvimento sustentável e tecnologia social. E, em seguida, mostrou um estudo de implementação de tecnologia e manufatura aditiva.

De maneira didática e utilizando a linha do tempo para ilustrar a caminhada tecnológica do homem, ela partiu da primeira revolução industrial (1760) com o criação da máquina a vapor (ferrovias) expandindo o comércio e a

economia das regiões. A segunda revolução industrial com o advento da energia elétrica abrindo espaço para linhas de produção em massa e diversidade de bens de consumo de baixo custo. E a eletricidade abrindo a porta à terceira revolução industrial marcada pela geração de tecnologia, comunicação de massa, computação, tecnologia midiática, massificação da informação, novas linguagens computacionais, automação e, com esta, a mecatrônica.

A partir daí diz, “não mais só engenharia elétrica ou mecânica, mas tecnologia de ponta abrindo as comportas de acesso à quarta revolução industrial, caracterizada pelo símbolo 4.0, englobando tecnologias para automação, análise de dados, redução de custo, controle e customização operacional, robótica e avanços outros proporcionados pelo domínio da inteligência artificial. Entre tais avanços, a manufatura aditiva que é o agora do novo modelo industrial apoiado na inovação”. Na sua fala, a palestrante deixou evidente que a manufatura aditiva representa a atual vertente do mercado industrial. Ou seja, ela é um dos pilares tecnológicos para o novo cenário de desenvolvimento e produção de manufaturados com sustentabilidade pelo menor uso ou reaproveitamento de recursos naturais.

**Vantagens** – Manufatura aditiva ou fabricação aditiva, não é coisa nova. Teve origem a milhares de anos, quando os nossos ancestrais começaram a cortar a pedra com os meios rústicos de que dispunham. E da caverna aos dias atuais integra a caminhada humana. Na linguagem dos nossos dias, manufatura



Dra. Maria Lúcia Miyake Okumura.

aditiva é o processo de criar objetos sólidos tridimensionais a partir de modelos digitais ou impressão 3D. Embora ela não substitua os processos tradicionais de produção em grande volume, proporciona a essas economias potenciais nas fases de produção e pesquisa, inclusive de mercado. E mais: produção econômica de baixo volume; maior liberdade ergométrica; maior funcionalidade das peças fabricadas; personalização de produtos; maior sustentabilidade ambiental, entre outras vantagens.

Quanto à primeira edição do Congresso Regional: farol para o desenvolvimento, segundo seus organizadores, atingiu os objetivos propostos, abrindo opção para a sua continuidade.



Ao alcançar o conceito 5 da Capes, o Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UESC é considerado um curso de excelência no Brasil. A elevação do conceito, em setembro deste ano, ocorreu em resposta a análise do recurso interposto em segunda instância ao CIC/Capes, deferido favoravelmente, em 5 de setembro deste ano. Por esse reconhecimento, estão de parabéns a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação da PROPP, a coordenação do curso, na pessoa da professora Dra. Renata Santiago Alberto Carlos, docentes e discentes do PPGCA.

O Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Ciência Animal, em níveis de mestrado e doutorado acadêmicos da Universidade, tem como objetivo a qualificação de profissionais de alto nível com formação técnica e científica, habilitados à docência de nível superior e à pesquisa científica na área de Ciência Animal.



Detalhe do público



# Desafios na construção de currículos municipais

Em comemoração aos dez anos de atividades, o projeto de extensão “Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil”, do Departamento de Ciências da Educação (DCIE/UESC), realizou mais uma edição do seu seminário tendo como temática “BNCC Educação Infantil e os desafios na construção dos currículos municipais”. O evento, dia 5 deste mês, colocou em evidência a importância de se analisar o currículo, a BNCC e a prática pedagógica, bem como sua repercussão no trabalho dos profissionais da educação que atuam na educação infantil. Também foi oportunidade para continuar o debate acerca das discussões teóricas e práticas sobre o currículo, a prática pedagógica, a formação docente e a BNCC na educação infantil e na transição para o ensino fundamental.

O seminário, que reuniu professores, gestores, coordenadores, secretários municipais de Educação e representantes dos municípios da área, conselhos municipais de Educação, sindicatos e estudantes de Pedagogia, foi aberto pelo pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Santana, representando a Reitoria. No início da sua fala ele destaca a construção do evento “pela maneira extremamente articulada e crítica adotada pelos jovens estudantes do 4º semestre do curso de Pedagogia, nos fazendo refletir sobre o que é a educação, o papel do professor(a) na educação, mas, acima de tudo, sobre as condições econômicas e sociais nas quais estamos inseridos”. E se referiu a dicotomia que envolve estudantes de classes econômicas diferentes.

**Pão e sonho** – “Pertencemos a um país no qual parte da população se dá ao luxo de não comer para não engordar, enquanto outra parte significativa não tem o mínimo para manter-se em pé. Embora a universidade seja laica, estamos num país religioso. E, se nós tivéssemos consciência plena da desigualdade existente no país, não teríamos capacidade sequer de rezarmos o Pai Nosso, porque o pai não poderá ser nosso enquanto o pão for apenas de alguns. Este momento aqui é fazer com que cada professor, cada professora da educação infantil consiga ajudar as crianças a manter vivo em si os seus sonhos, mas não apenas os sonhos, mas darmos o necessário para que esse sonho se transforme em realidade”, enfatizou o pró-reitor.

**Sementes do amanhã** – A prof<sup>a</sup> Claudia Celeste Menezes, representando o Departamento de Ciências da Educação, ao dar destaque à educação das nossas crianças, disse que “o nosso momento é de desafios e enfrentamento. E é através da formação desses pequenos cidadãos que podemos possibilitar a construção de um mundo melhor e de uma sociedade mais justa. Portanto, fico imensamente feliz por este projeto atingir os dez anos de atividades investindo em ações voltadas para a formação desses pequenos cidadãos. Quanto ao envolvimento de vários municípios desta região, neste seminário, mostra que a UESC está cumprindo o seu papel educacional e social que é formar pessoas que irão modificar a sociedade”.

E se referindo aos participantes do

evento: “Temos presentes aqui representantes de diferentes municípios, representados por diferentes profissionais. Profissionais pelos quais tenho grande consideração. Vários deles são ex-alunos meus, colegas de trabalho, amigos que ajudaram na construção da minha história e caminhada profissional. E os vejo como pessoas imbuídas do propósito de mudar a nossa realidade. E este é caminho da transformação. Vejo também os alunos do 4º semestre do curso de Pedagogia mostrando a nossa realidade e os parabéns por isso, eles que têm feito a diferença na Universidade”, concluiu a professora Celeste.

**Equívoco** – A prof<sup>a</sup> Lucia Fernanda Pinheiro de Barros, representando o Colegiado do Curso de Pedagogia, parabenizou a professora Emília pelos dez anos do projeto de extensão e a todos aqueles que colaboraram (e colaboram) com ela na construção do projeto ‘Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil’. O tema do seminário é de uma



felicidade muito grande, porque sinaliza para uma coisa muito importante que é confusão recorrente nos meios educacionais: a de que a BNCC é um currículo. A BNCC não é um currículo, mas uma base orientadora para a organização dos currículos. Quanto a esses, serão construídos nas secretarias municipais de Educação, nas escolas e pelos professores”.

E desfazendo a interpretação equivocada; “A BNCC é um documento com força normativa, mas não é currículo nacional, mas a base para a construção desses currículos e é assim que esse documento precisa ser entendido, sob pena de reduzirmos nossos currículos; E o que entendemos como redução de currículos? Entendemos que num país com a dimensão e a diversidade do nosso, não pode ser representado por um currículo único, porque não podemos apagar os traços locais que devem entrar na elaboração dos currículos locais. Por isso é uma felicidade muito grande a escolha do tema e o próprio título que foi escolhido para o seminário”.

Para o discente Jefferson Evangelista dos Santos, representando o Diretório de Pedagogia, “para o momento em que estamos vivendo falar sobre o fortalecimento da educação infantil é extremamente importante, para que no futuro estejam cientes da nossa realidade, cientes da realidade de como o Brasil se formou enquanto nação. Por isso, quando a gente fala da BNCC no movi-

mento estudantil, costuma-se dizer que é uma base que não é da base, porque ela vem meio que imposta para nós. Mas ela está aí, daí precisamos entendê-la, estudá-la e esmiuçar para se formar os currículos, tanto da educação infantil quanto do ensino fundamental. Para isso é que a gente está aqui”.

**Muitas mãos** – A trajetória de uma década do projeto foi a tônica da fala de sua coordenadora, a prof<sup>a</sup> Emília Peixoto Vieira. “Um projeto não se faz sozinho. Estou à frente da coordenação, mas este evento só foi possível porque muitas



No destaque a prof<sup>a</sup> Rose Bonfim (FBEI Bahia /MIEIB, mesa de abertura e público.

Bonfim, coordenadora do FBEI Bahia e integrante do Grupo Gestor MIEIB Nordeste, e a prof<sup>a</sup> Emília Peixoto Vieira (FAEI/UESC). Para situar os participantes em torno do assunto, a professora Rose descreveu o percurso da BNCC até tornar-se documento oficial para ser utilizado como base na elaboração dos currículos. A partir da Constituição Brasileira de 1988, discorreu sobre a LDB de 1996; as diretrizes curriculares nacionais, em 2010; a alteração realizada na LDB, em 2013; a Conferência Nacional de Educação, em 2014; o plano nacional de 2014 e a BNCC de 2017 atual, e como a educação infantil está inserida nessa construção histórica e contexto.

Por sua vez, a professora Emília Peixoto, complementou as considerações da sua companheira de diálogo, aprofundando pontos que considerou importantes para sedimentar o desempenho dos professores, coordenadores e demais profissionais da educação dos municípios da região na elaboração dos seus currículos escolares, principalmente com ênfase na educação infantil. Disse que o projeto coordenado por ela está aberto aos profissionais da educação nos municípios para orientá-los na execução dessa tarefa, bem como a Universidade através do Departamento de Ciências da Educação.

Além da palestra/diálogo inicial, a programação do seminário trouxe à apreciação dos educadores presentes, assuntos como relatos de experiências sobre os dez anos do projeto de extensão Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil. E, fechando o evento, a palestra/diálogo “A importância de ações extensionistas na formação docente”, em que foram debatedoras as professoras/doutoras Marina Rodrigues Miranda (UFSB) e Elis Fiamengue (PPGE/UESC).

mãos se juntaram para se construir e se consolidar o papel que a Universidade tem de externar para a sua comunidade não só o ensino e a pesquisa, mas também a extensão. Assim, a gente não pode deixar de registrar que toda essa trajetória de dez anos de fortalecimento e de articulação da educação infantil, não foi só pelas mãos da professora Emília. Daí, o meu agradecimento à professora Cândida, que foi e continua sendo grande parceira neste movimento de construção desse projeto de extensão”.

Ela também destacou a contribuição do professor Carmona, hoje aposentado, que participou da elaboração do projeto e o coordenou. Também as professoras Sandra Marta, Raquel e Luciana Sedano. Professora Claudia, que já trabalhou com a gente nos ajudando, e vários mestrandos nossos que participaram efetivamente nos cursos. Alunos outros que se formaram e passaram pelo mestrado e vários professores da educação infantil nos municípios, que também fazem parte deste projeto de extensão. Sem esses parceiros, sem a coletividade é impossível se realizar qualquer atividade, seja na universidade, seja na vida cotidiana. Por isso os agradeço!”

**Palestra/diálogo** – As atividades programadas foram abertas com a palestra/diálogo “BNCC Educação Infantil e os desafios na construção de currículos municipais”, tema que teve como expositoras a prof<sup>a</sup> Rose

Alunos e professores esclareceram as dúvidas dos visitantes sobre os cursos de graduação oferecidos



# 4 mil estudantes participam da Feira das Profissões 2018



A reitora Adélia Pinheiro (C) e demais integrantes da administração superior na recepção aos visitantes.

Reeditando o sucesso dos anos anteriores, mais de 4 mil estudantes do ensino médio de escolas públicas e particulares da região participaram da VI Feira das Profissões realizada este mês (19 e 20) na UESC. O evento com o tema “Aproximando a universidade das escolas” foi aberto pela reitora Adélia Pinheiro, que deu as boas-vindas aos estudantes, explicando os objetivos do convite para conhecer a instituição por dentro, cursos oferecidos, despertar vocações nos futuros ingressantes no ensino superior. Mas também falar aos jovens do direito inquestionável à educação e do livre pensar para o exercício da cidadania.

“Digo a vocês que estamos em festa, com esse auditório repleto, a UESC colorida e arrumada para recebê-los e mostrar a vocês o que nós fazemos na Universidade Estadual de Santa Cruz. E, mais do que isso, levar a que vocês projetem o futuro de vocês aqui conosco, em especial aqueles que estão no finalzinho do ensino médio em 2018, ou aqueles que ainda passam algum tempo, nos anos seguintes”, disse a reitora ao cumprimentar os estudantes.

**Educação libertadora** – “Acredito que aqui é o lugar de cada um de vocês, em prosseguimento ao processo de formação iniciado na educação infantil e que vai até a educação superior, porque acreditamos que a educação, como direito constitucionalmente definido, deve ser oportunizada de forma libertadora, crítica,

reflexiva para todos os brasileiros, com ênfase aos jovens. O lugar do jovem dos 19 aos 24 anos, principalmente nessa faixa etária, é no ensino superior. E a nossa universidade existe para acolher aqueles que a projetam como futuro”. E destacou a educação superior “como processo formativo amplo, que envolve a formação e a preparação para o exercício da cidadania e propicia o livre pensar”.

**Sonho e realidade** – Após a reitora, o prof. Elias Guimarães, pró-reitor de Graduação, discorreu em linhas gerais sobre as ações da sua pró-reitoria. “A Feira foi concebida e organizada num formato para oportunizar o diálogo, a informação e o acolhimento de vocês. Nela, vocês vão lidar com alunos, estudantes

como vocês. E o que é mais enriquecedor é que parte desses alunos que aqui estão como monitores são advindos de feiras anteriores atraídos pelas informações que obtiveram. Eu queria dizer que nós lidamos com sonhos e, esses sonhos são planejados pelo arquiteto interior que todos nós temos. Mas eles só se realizam se a gente transformá-los em realidade. E nós queremos que os sonhos de vocês se tornem realidade”.

**Convite** – “Vocês, como futuros estudantes da UESC, vão estar ligados às ações e atividades de extensão e pesquisa, elencadas aqui, mas no caso da graduação estarão vinculados basicamente à Prograd”. E citou como principal porta de acesso o Enem/Sisu. “Acredito que grande parte de vocês está realizando

e Pós-Graduação). Alessandro Santana (Extensão) e Elson Cedro Mira (Administração) e mais as professoras Márcia Morel (gerente acadêmica), Aldemira Felix (representando a Secretaria de Educação de Ilhéus) e Maria Conceição Lavinsky (representando a Secretaria de Educação de Itabuna). Após o contato inicial, os visitantes foram conhecer os estandes instalados no campus, onde professores e estudantes universitários os receberam, disponibilizando informações sobre a Universidade e os seus cursos.

**A Feira** – A Feira das Profissões, já na sua sexta edição, é uma oportunidade para que os jovens obtenham informações sobre o acesso aos cursos de graduação oferecidos pela UESC, aos programas de apoio (moradia, alimentação e incentivos à permanência), laboratórios, centros de pesquisa e cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

As atividades foram coordenadas pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e a Coordenação Geral de Cursos, que reuniram as diversas unidades de ensino, pesquisa e extensão em torno da Feira. Alunos e

professores esclareceram as dúvidas dos visitantes sobre os cursos de graduação oferecidos, carreiras, profissões, mercado de trabalho, formação acadêmica, grades de disciplinas, conteúdos programáticos e especializações. Gratuito, o evento este ano dispensou inscrição e foi aberto não só aos estudantes do ensino médio, mas também aos pais e familiares de alunos, professores e outros interessados no ensino superior.



A movimentação foi intensa nos estandes.

do agora esse processo seletivo que vai oportunizar o ingresso no ensino superior. Então deixo o convite para que venham a ser nossos estudantes. A UESC está aberta a todos vocês!”

A recepção aos participantes da Feira contou com a presença do vice-reitor Evandro Freire, dos pró-reitores George Albuquerque (Pesquisa



"A Previdência Social não está em crise, o que ocorre é uma manipulação das rubricas e dos dados."

## "Princesinha" na Feira



Quem visitou a Feira das Profissões deparou-se com uma surpresa agradável: a presença de *Princesinha*, veículo emblemático da UESC. Fora de serviço há muito tempo, esquecido e em processo de deterioração, seus vínculos com a história da Universidade são tão fortes que repercutiram nas redes sociais, reivindicando a sua recuperação. Para alegria de muitos e a curiosidade de outros, o primeiro veícu-

lo da instituição, totalmente recuperado, numa iniciativa da Reitoria, foi atração na abertura do evento.

Apelidada de *Princesinha da Uesc*, o bizarro coletivo serviu, por muitas décadas à instituição, desde a época da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi), embrião da UESC. Nos dois dias da Feira ela proporcionou um tour pelo campus, con-

duzindo estudantes, servidores e visitantes.

Ao longo da sua vida útil, o veículo foi dirigido pelo servidor Antenor Ferreira dos Santos ("Bigode"), como era popularmente conhecido por todos. Aposentado e falecido em maio de 2017, ele não teve a oportunidade de ver a sua marinete recuperada, com o seu motor roncando forte pelas avenidas do campus.

## Austeridade das reformas no Brasil – capital financeiro versus Previdência Social

Pesquisa realizada por Ricardo Candea Sá Barreto e Sergio Ricardo Ribeiro Lima resultou no livro *Austeridade das Reformas no Brasil: Capital Financeiro versus Previdência Social*, disponibilizado ao público em edição virtual. A publicação trata de desmistificar o discurso sobre o déficit e a crise da Seguridade Social e da Previdência Social no Brasil. "Mostramos, através de dados oficiais, e respeitando o que diz a Constituição Federal de 1988, que a Previdência Social no país não é deficitária e muito menos está em crise. O que houve foi uma grande retirada de recursos da Seguridade e da Previdência Social, principalmente através da DRU (Desvinculação das Receitas da União)".

E explicam: "Esse mecanismo, aprovado no Governo FHC e perpetuado até 2016, dá direitos do governo federal transferir até 20% dos recursos do Sistema de Seguridade Social para outras áreas que lhe con-

vier. A DRU foi prorrogada (em 2016) até 2023 com aumento da alíquota para 30%, o que significa que a previdência social terá, até lá, menos recursos. Outra fonte de recursos da Seguridade Social é o FAT (Fundo de Amparo do Trabalhador), que movimenta um grande volume de recursos à disposição do governo, que tem livre arbítrio para manejar como lhe convier".

Prosseguem os autores do estudo: "Por outro lado, o governo lança no Orçamento da Seguridade Social rubricas que, segundo a Constituição Federal de 1988, não são de sua responsabilidade, a exemplo de aposentadorias e pensões dos militares e dos servidores públicos regidos pelo RPPS (Regime Próprio de Previdência Social). Concluindo: a Previdência Social não está em crise, o que ocorre é uma manipulação das rubricas e dos dados pelo governo federal para justificar o discurso falacioso da Reforma da Previdência e, dessa forma, obrigar o cidadão brasileiro a uma aposentadoria complementar, paga", afirmam.

A pesquisa baseia-se na análise técnica das transformações do papel do Estado, desde a década de 1990, e, atualmente, no governo Temer. O estudo visa problematizar a relação do orçamento previdenciário (fontes e gastos) com as opções na política econômica e social que vêm sendo aplicadas desde a década citada.

Autores do trabalho, Ricardo Candea Sá Barreto é Pós-Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Juiz de Fora, MG e Analista de Gestão da Diretoria Jurídica da Companhia de Águas e Esgotos do Estado do Ceará (CAECE); Sergio Ricardo Ribeiro Lima (foto) é Pós-Doutor em Ciências Sociais pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade



de Coimbra, Portugal, 2017 e professor do Curso de Ciências Econômicas da UESC.

O livro iniegra a Biblioteca Virtual de Direito, Economia, Ciências Sociais e Teses Doutorais e está disponível apenas em PDF.

"Quando uma sociedade perde a capacidade de relacionar as pessoas, os direitos humanos cessam e o sujeito cidadão desaparece". José Eduardo Cardozo



# Democracia, direitos humanos e sustentabilidade



Mesa de instalação da Semana Jurídica

Centrada no tema "Democracia, Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável" a Universidade realizou este mês (17 e 18) a sua XIX Semana Jurídica, iniciativa do Departamento de Ciências Jurídicas (DCiJur). O evento é uma ação vinculada ao Programa Extensionista em Direitos Humanos e Fundamentais do Curso de Direito da UESC (PEX-DCLJUR). E teve como proposta abordagens teórico-práticas a respeito de temas correntes e contemporâneos em diversas áreas do Direito Público e Privado e dos Direitos Processuais sem, contudo, se desvincular de novas tendências em cidadania, democracia e direitos humanos e, também, os diálogos que caminham na reflexão da profissionalização das diversas carreiras que envolvem a área.

Presente à cerimônia de abertura, a reitora Adélia Pinheiro referiu-se à temática da Semana como de extrema importância no contexto atual brasileiro. "Ao longo desses três dias falaremos sobre democracia, direitos humanos e sustentabilidade ambiental, três conceitos que, no momento, estão na berlinda no nosso país, exigindo de cada um de nós posicionamento calcado em análise crítico-reflexiva". Em seguida, se referiu à liberdade de pensamento e a autonomia como pilares fundantes da instituição universitária através dos tempos. E que a educação vai além da formação de pessoas "em português, ciências e matemática", e prosseguiu,

"Educação é processo mais amplo do que isso. Ela envolve ferramentas para o livre pensar e a constituição em si da própria identidade. E isso só é possível pelo conhecimento das diversas correntes de pensamento existentes, impossível sem base em conhecimento produzido ao longo do tempo. Portanto, se há liberdade de pensamento também há a liberdade de livre expressão com respeito à diversidade. E não falo de igualdade de pensamentos. Não estamos obrigados a pensar de forma igual, mas é nossa responsabilidade de cidadania pensar a partir de conhecimento e reflexão crítica com posicionamento. É dessa forma que construímos a nação". Parabenizou o DCiJur e a equipe envolvida na realização de mais uma Semana Jurídica "com uma temática que nos conduz e oportuniza a reflexão, inclusive sobre o contexto brasileiro", concluiu.

**O tema** – Vice-diretor do DCiJur, o professor Valdir Farias Mesquita falou da construção da Semana Jurídica e do tema escolhido para lastrear as atividades programadas – Democracia, Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável – e outros temas do evento. "Na verdade esses temas são uma exigência do Conselho Nacional de Educação (CNE), através da Resolução nº 01/2012, que determina que todos os cursos superiores tragam em seu conteúdo programático, nas suas ementas, discussões sobre os direitos humanos. Percebe-se, porém, que isso é pouco aplicado nos cursos superiores do país, embora diga respeito às relações humanas, ao conhecimento científico e às relações entre as pessoas, o seu trabalho e o meio ambiente. Assim, dentre os temas exigidos pela resolução do CNE estão esses trazidos aqui para discussão".

**Limites dos direitos** – Para o coordenador do Colegiado do Curso de Direito, prof. Laurício Pedrosa, não há direitos absolutos, contexto em que se insere a liberdade de expressão. "A reitora falou sobre liberdade de expressão e sua importância e da formação de um pensamento crítico na universi-

dade, que são coisas realmente fundamentais. Mas o que eu tenho percebido hoje em dia, na sociedade brasileira, é que muitas pessoas estão confundindo o direito de liberdade de expressão para o uso abusivo dessa liberdade, por acreditar que liberdade de expressão dá direito de ser racista, machista, homofóbico, quando sabemos que os direitos são limitados. E o limite para o exercício desse direito é justamente o respeito ao outro, o respeito à diferença e à diversidade".

**Reconhecimento** – O professor Pedrosa destacou a contribuição do professor Wagner Rodrigues como fundador, há uma década, do Grupo de Direitos Humanos e Fundamentais da Universidade. "Gostaria de ressaltar, neste momento, o reconhecimento ao colega Wagner Rodrigues. Ele foi o fundador, há dez anos, do Grupo de Direitos Humanos e Fundamentais da UESC, quando retornando de doutorado conversamos sobre o assunto. Ele percebeu que poderia se criar um grupo, com temática diferente, vinculada aos direitos humanos, mas não, especificamente, com esse título. E, a partir dessa nossa conversa decidimos, naquele momento histórico, ser muito importante ter-se um grupo de pesquisa em direitos humanos e fundamentais mostrando a importância dos direitos humanos".

Disse ainda que outros participantes do evento já tinham se manifestado sobre o assunto e que todos os caminhos conduzem aos direitos humanos. "Mas é importante que percebam que não é um discurso genérico que queremos propor aqui neste momento e ao longo desta Semana Jurídica. Percebam também que qualquer temática que a gente discuta aqui tem relação direta com direitos humanos. Assim, nós vamos discutir a questão da legislação penal relativa à corrupção, porque o combate à corrupção gera resultados que podem promover a dignidade do ser humano. Então toda a temática que vamos estudar aqui reflete o que há de mais importante no Direito, que é o respeito ao ser humano", enfatizou.

**Tempos estes** – Coordenador geral do Centro Acadêmico João Mangabeira (Cajam), o estudante Joalisson Araújo disse causar espécie que se esteja, no atual estágio da sociedade, a questionar a obvia da democracia como sustentáculo das liberdades individuais e coletivas. E indagou:



Estudantes de direito e áreas afins presentes no evento.

"Que tempos são estes em que temos que defender o óbvio?... E esta indagação é muito importante. E que bom que a gente pode continuar perguntando, principalmente no nosso espaço acadêmico, como o fez a reitora, como lugar de livre expressão e livre pensamento. Neste sentido, o Cajam, entidade representativa dos 449 alunos regularmente matriculados no curso de Direito da UESC, tem como princípio definido a efetivação do estado democrático de direito, o pluralismo e a liberdade de expressão, assim como o respeito aos direitos humanos".

Na condição de um dos coordenadores do PEX/DCJUR, o professor Wagner de Oliveira referiu-se ao programa de extensão do curso de Direito como "uma outra ação da lavra coletiva surgida na gestão da professora Maria Laura Gomes, com a qual colaborei e que até hoje, desde 2011, se acerca de várias ações, dentre as quais a Semana Jurídica da UESC é uma delas". E estendeu convite aos presentes para participar do painel especial de abertura dos trabalhos do VII Encontro Nacional de Pesquisa e Extensão em Direitos (ENPEX/UESC), com o tema "Para onde vão as pesquisas, a extensão e as docências em tempos de 'crise' dos direitos humanos no Brasil atual?".

**Resgate** – Integrante da coordenação geral da Semana, o professor Clodoaldo Silva Anunciação destacou que a Semana Jurídica chegou a sua 10ª edição superando as anteriores pelo compromisso e envolvimento da comunidade de Direito com o evento. "O que notei neste evento é que a disciplina e o compromisso fez um evento melhor. Estamos vindo de semanas jurídicas extremamente complexas, com programações feitas de última hora. Mas este ano conseguimos, a partir da união da comissão, do apoio da direção e do envolvimento dos alunos, construir uma semana jurídica que teve programação antecipada, divulgação e site de inscrição, ou seja, um resgate da tradição da Semana Jurídica da UESC".

**Mesa magna** – A XIX Semana Jurídica foi encerrada com uma mesa magna sobre "Direitos Humanos, Migrações e Conjunturas Brasileiras Pós-2016", com as palestras "Migrações e direitos humanos em tempos de limitação de recursos" e "Intolerância e direitos humanos: desafios para a nossa atualidade", proferidas, respectivamente, pelos professores/pesquisadores convidados Dr. Luís Renato Vedovato e Dr. José Eduardo Martins Cardozo, com mediação do Dr. Clodoaldo da Anunciação, do Ministério Público do Estado da Bahia e docente da UESC.

A ideia central do prof. Vedovato foi trazer os elementos recentes da nova lei de migração e mostrou como isso se coloca num cenário de recursos escassos, em que muitos afirmam que a entrada de imigrantes no país (caso de Roraima), pode resultar em problemas envolvendo elementos econômicos e políticas públicas. Ele, porém, afirmou que



Os palestrantes convidados: Dr. Luís Renato Vedovato e Dr. José Eduardo Cardozo

"nós precisamos dos migrantes e das migrantes. O Brasil já há algum tempo não tem conseguido repor a sua população jovem. E só vamos crescer economicamente com a presença desses migrantes. Os EUA chegaram nesse ponto em 1972. Sem os migrantes os norte-americanos não conseguem manter a sua economia. O Brasil chegou nesse estágio mais recentemente, mas todos os países das Américas estão nesse mesmo cenário".

Ele explicou que não se pode entender a circulação de pessoas como uma questão meramente econômica, porque o argumento econômico defende o acesso ao migrante "e não o fechamento das portas". Também disse que o fenômeno migratório não pode ser visto como um assunto de segurança nacional, como era a Lei 6.815. E defendeu a nova lei de migração do país, que não olha o migrante pelo viés econômico, mas pelos "olhos dos direitos humanos". E acrescenta: "Nesse ponto mais que motivos existem para que a recepção aos migrantes seja feita de forma plena. Na nova lei há um dispositivo (Artigo 45) que garante o direito de ingresso do migrante, proíbe o fechamento de fronteira e que nós impeçamos a entrada de migrantes sem fundamentação que se respalde nos direitos humanos".

Na sua abordagem sobre "intolerância e direitos humanos como um desafio a nossa atualidade", o professor José Eduardo Cardozo disse ser um tema que o angustia muito. "Falar hoje de intolerância, de direitos humanos, democracia, constituição é algo que me deixa profundamente angustiado. E quando o faço, como agora, é para socializar as minhas angústias com vocês". Disse que ao se caminhar pelas ruas no Brasil de hoje, o que se vê é a intolerância, a apologia da violência, "situações no século atual que eu imaginei tivessem sido superadas no século 20, que foi um período de grandes tormentas, de grandes avanços e, também, de grandes retrocessos".

Disse também que o radicalismo político é apenas uma face da intolerância, em lugar da tolerância, na sociedade brasileira. "Basta ver-se as notícias, as redes sociais e perceber a violência contra o outro em diversas esferas". Na sua abordagem disse que a tolerância acontece quando existe uma convivência respeitosa entre as diferenças, mas que a intolerância é um comportamento que se manifesta pela violência física ou simbólica, baseada na dificuldade de entender e aceitar as diferenças. E ela pode ser étnica, política, de gênero, de classes, religiosa, sexual, social e cultural. E advertiu que quando uma sociedade perde a capacidade de relacionar as pessoas, os direitos humanos cessam e o sujeito cidadão desaparece.

Os três dias da Semana Jurídica foram marcados por palestras, mesas de diálogos, minicursos, grupos de trabalho, manifestações culturais e o VII Encontro Nacional de Pesquisa e Extensão em Direitos da UESC, com temas fortes e da atualidade brasileira e internacional, tais como direitos humanos, direitos do consumidor, controle de gastos e combate à corrupção no âmbito público e privado, gênero e diversidade, violência de gênero, desafios da conjuntura política brasileira, migrações, entre outros assuntos que constituem grandes desafios postos à sociedade.



# Conferência promove debates sobre difusão da educação científica no Sul da Bahia

“O Brasil carece de estruturação e consolidação da cultura de fazer ciência e isso não começa na universidade. Isso começa na educação básica. Devo dizer que desde a infância e estar presente também na família, que deve acompanhar a formação das pessoas, o espírito crítico e reflexivo, a capacidade de pensar e de ficar permanentemente estimulando a criar coisas, a transformar cada mínimo fato em objeto de estudo e reflexão”. Palavras iniciais da reitora Adélia Pinheiro na abertura da II Conferência de Educação Científica Sul da Bahia.

“A cultura de fazer ciência sempre nos coloca na situação de estar sempre em dúvida, de estar sempre questionando se de fato aquilo é assim mesmo, por que é assim ou se poderia ser diferente. E, em podendo ser diferente, o que constitui aquele fato e se não poderia ser transformado para levar a outro resultado. Assim é a capacidade de criação, a curiosidade, o estar sempre movido pela dúvida e pela capacidade de transformar, que faz parte da estrutura do pensamento que leva à científica produção de ciência”, argumentou a reitora.

O objetivo do evento foi promover debates e discussões acerca da educação científica no âmbito da educação e compreensão pública das ciências, como contribuição à difusão dessa cultura no Sul da Bahia. Realização do Departamento de Ciências da Educação (DCIE) com o Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), a Conferência é uma ação de extensão bianual, vinculada ao projeto “A Importância da Educação Científica para a Formação de Professores do Ensino Fundamental” que, nesta segunda edição, teve como temática “Educação Científica e Inclusão Sociocientífica: ressonâncias com a escola e a comunidade”.

**Empoderamento** - Coordenadora técnica das Ações Articuladas da Seduc (PMI/Ilhéus), a professora Célia Miranda parabizou escolas, alunos e docentes pela presença no evento, e destacou a importância de se fazer ciência como parte do nosso cotidiano. “Quando falamos em ciência, o fazemos também sobre conhecimento, fundamental para todos nós. Por isso, todos estamos de parabéns. Mas quero evidenciar na minha fala o quanto tenho observado o crescimento da Universidade na sua ação de presença nas nossas comunidades. Ilhéus, hoje, se sente bastante contemplado, embora o município já conte com ações da UESC há muito tempo. Agora, porém, estamos tendo o retorno efetivo que sempre desejamos, como aquela instituição que nos busca, que conta conosco e que nos dá retorno”.

**Discutir ciência** - Diretor-geral do IFBA, campus Ilhéus, o prof. Thiago Nascimento Barbosa, disse: “Destaco a importância da presença de todos aqui. Este momento e as ações desenvolvidas são para vocês. Digo que discutir e fazer ciência, mais do que nunca, se faz imprescindível. Lembro-me que quando saí daqui da UESC para o mestrado no Rio de Janeiro e o pessoal lá se surpreendia como uma pessoa vinda do sul da Bahia tinha tanta base científica. Por isso, mais do que nunca, aproveitem as oportunidades oferecidas, porque quando saírem daqui para o mundo serão julgados pelo conhecimento científico que detêm. Portanto, agarrem a oportunidade que todo este grupo aqui está oferecendo a vocês”.

**Ciência e escola pública** - “A educação básica sempre foi a que eu realmente gosto muito e considero a mais importante para o desenvolvimento da nossa região”, disse a professora Valerie Collier, representando,



Flagrantes da conferência

no ato, a reitora Joana Angélica da Luz, da Universidade Federal do Sul da Bahia. “Este evento trabalha uma questão muito importante. Vocês estudantes, maioria neste auditório, têm a oportunidade, nesses dois dias, de pensar um pouco até que ponto a escola de vocês ajuda a gostar da ciência. Nós, que estudamos pedagogia, observamos que, deste muito pequeno, o ser humano tem vocação para cientista. Nascermos com essa vocação. E a instituição escola é justamente para desenvolver essa aptidão científica”.

E completando a sua fala: “Muitas vezes a escola pública tem contribuído para desenvolver a ciência no aluno, mas outras tantas vezes também essa escola pública tem tolhido as pessoas nesse sentido. Entendo, portanto, que este evento vai contribuir muito para essa reflexão em vocês até que ponto a sua escola realmente está promovendo o pensamento científico ou fazendo com que os jovens não queiram mais saber de ciência. Felizmente vamos ter aqui muitas experiências positivas, conhecer muitas coisas e formas positivas de reinventar as ciências na escola pública”.

**Pensar e expressar** - “Esta mesa, simbolicamente, revela o papel que UESC tem na região, porque está composta exclusivamente por pessoas que estão atuando nesta Universidade ou que passaram por ela, caso de Valerie, Célia e Thiago”, disse o prof. Alessandro Santana, pró-reitor de Extensão. E, ao cumprimentar os presentes, destacou a presença no auditório do professor Paulo Terra, seu mestre de metodologia científica no curso de mestrado, creditando a ele o fato de lhe ter despertado o interesse pela ciência. “Estamos realizando hoje a II Conferência de Educação Científica Sul da Bahia e temos motivo para comemorar. No entanto, não podemos esquecer que o país está sucateando os investimentos em pesquisa e inovação”.

E prosseguindo: “Estamos numa universidade pública que promove a educação, mas não podemos esquecer que o país congelou por 20 anos os investimentos em educação e saúde. E o que a difere de outras instituições é a liberdade de pensamento e expressão. O professor tem liberdade de cátedra e a universidade cresce pelas divergências nas formas diferentes de pensar e pelo respeito para que esses conflitos existam de forma democrática. Afinal, democracia não é ausência de conflitos, mas de resolvê-los de forma civilizada. E a universidade tem a obrigação, independentemente



de la matriz ideológica de cada um de nós, de defender a democracia como princípio inalienável”.

**Criatividade** - Diretora do Departamento de Ciências da Educação, a prof. Alba Lúcia Gonçalves, ao dar as boas-vindas aos docentes da UESC, UFSB e IFBA, disse estar “todos empenhados em construir e constituir este momento tão singular na vida de cada um de nós”. Deu ênfase também à presença dos professores e alunos da educação básica, “que estão aqui e que acreditam nessa possibilidade, nesse debate, nessas reflexões e, acima de tudo, acreditam na diversidade dos espaços para construção de conhecimento sobre a ciência e que, no trajeto dessa construção, já se tenha um conhecimento científico. A UESC tem compromisso pelo conhecimento, desde que esteja acessível a todas as pessoas, Dai lutarmos não apenas para produzir conhecimento, mas socializar esses conhecimentos”.

**Educação científica** - A conferência de abertura - “Educação Científica na Escola Básica” - deu a dimensão do evento como uma semente nova, que, se bem cultivada, tende a crescer e dar bons frutos. E isso ficou evidenciado na fala da professora Dra. Lenir Silva Abreu, docente da UFSB (Campus Porto Seguro). Ela iniciou sua palestra assinalando “ser importante a gente observar como uma instituição consolidada como a UESC é importante para a região”. Quanto ao tema proposto, o considerou um assunto novo “e bastante complexo. Assim, vou fazer apenas algumas provocações, até porque o auditório está composto, basicamente, por um público muito diferenciado: professores e estudantes da educação básica e colegas universitários”.

E prosseguiu: “O que é educação científica crítica? Como esse tema se relaciona com a inclusão sociocientífica e o que é inclusão

sociocientífica? Então, são sempre muitas perguntas, muitos conceitos, muitos temas a serem discutidos, como têm sido implementados, qual a práxis nas salas de aula da educação básica e até mesmo na universidade? E gostaria de destacar a fala da professora Adélia, quando se refere a importância de uma *educação crítica e reflexiva e de respeito à diversidade*”. E ao citar que o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), este mês (Brasília 15 a 19), foi “Educação científica para a redução da desigualdade”, perguntou: “Qual o sentido de uma educação científica que não modifica a realidade, que não contribui para a inserção social das pessoas?”

Se referindo ao pronunciamento daqueles que a antecederam, a professora Lenir Abreu disse que “tentando entender e aproximar-me um pouco mais desse tema, constatei que é um tema bastante novo do ponto de vista conceitual”, e que, na sua busca, sobre educação científica crítica, em que pese a existência de número expressivo de trabalhos sobre Educação Científica Crítica, muitos deles não têm foco específico na educação científica crítica na educação básica, assunto que abre espaço para discussões amplas”. Entendemos da sua abordagem, que a educação científica crítica na educação básica se caracteriza como uma semente nova, mas promissora, que deverá crescer e produzir bons frutos se bem cultivada, seja no chão da escola de educação básica, no espaço da universidade e, num sentido mais amplo, na sociedade como um todo.

As atividades, nos dias 25 e 26 deste mês, foram marcadas por uma pauta movimentada com mais duas conferências, proferidas por convidados especiais, como o prof. Dr. Ildeu Moreira de Castro (UFRJ), presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), e o prof. Dr. Carlos Alberto Marques (UESC) e o prof. Dra. Sandra Fagionato Ruffino (SP.CDCC - USP) e secretária de Educação de São Carlos. Mesas redonda e temática, apresentação de trabalhos, minicursos e oficinas, painel temático, avaliação e premiação de trabalhos movimentaram a programação.

**Saldo positivo** - Coordenadora da Conferência, a prof. Sandra Cristina Souza Reis Abreu fez um rápido informe para situar os participantes do evento no contexto. “Tivemos, nesta edição, 30 monitoras inscritas de vários cursos, que não só da licenciatura. Na primeira conferência tivemos 16 trabalhos na modalidade comunicação submetidos, desses foram selecionados nove, e dez pôsteres. Nesta segunda conferência tivemos 63 trabalhos submetidos na modalidade comunicação, 12 pôsteres e oito submetidos à coordenação do comitê científico, representado pelo prof. Raquel de Oliveira e pareceristas externos”.

Segundo a coordenadora, os números revelam crescimento significativo do evento. Expôs os critérios adotados pela comissão organizadora e o apoio dado por outros setores para maior dinâmica da programação. E agradeceu a contribuição dos que somaram ao lado da comissão para materializar a segunda edição da Conferência Científica Sul da Bahia, prestigiada por professores (as) e alunos da educação básica, docentes do ensino superior, estudantes de graduação (licenciaturas e bacharelados), pesquisadores e outros profissionais interessados na temática. Além das IES citadas, foi fundamental o apoio da Capes e das prefeituras municipais de Ilhéus e Itabuna, através das suas secretarias de Educação, O saldo foi considerado positivo.

Jornada de Literatura do DLA sempre esteve comprometida com as temáticas mais candentes da sociedade



# Literatura, história e (auto)biografia

## Os limites e constituições dos campos histórico, literário e étnico-raciais

“Cem anos de Jorge Medauar e dez anos do Programa de Pós-Graduação em Letras, Linguagens e Representações” foram temas, este ano, da IV Jornada de Literatura, História e (Auto)Biografia, na UESC, realização do Programa de Pós-Graduação em Letras, Linguagens e Representações (PPGLLR) do Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC. Organizado pelos professores/doutores André Luis Metidieri, Paula Regina Braga e Paulo Roberto Alves dos Santos, docentes da Universidade, a iniciativa, além de assinalar a primeira década do programa, destaca um dos ícones da literatura regional e brasileira, o escritor Jorge Emilio Medauar, natural da cidade de Uruçuca, no Sul da Bahia.

O prof. André Metidieri, coordenador do Colegiado do Mestrado em Linguagens e Representações, ao dar as boas-vindas aos participantes discorreu sobre os objetivos do evento, que, entre outros, revela os avanços conquistados pela área de Letras da Universidade. A Semana, como explicita seus organizadores, visa agregar pesquisadores das relações entre literatura, história, relações étnico-raciais e espaço geográfico, bem como dar ênfase a confluência dos discursos, horizontes de expectativas e maneiras de leitura que permitam discutir os limites e constituições dos campos histórico e literário e, também, as expressões autobiográficas e suas estilizações como veículo privilegiado para emancipação das minorias e visualização de contatos efetivos interculturais e intersocietários.

**Um marco** – Coordenador do Colegiado de Comunicação Social, o professor Antonio Nolberto destacou os dez anos do Mestrado em Linguagens e Representações e do recém-aprovado doutorado, como um marco positivo na trajetória do DLA. “Gostaria de falar da nossa alegria neste momento de abertura de mais um evento que nos proporciona discussão e reflexão sobre os caminhos da Universidade e, também, das produções nos cursos e pesquisa no nosso espaço acadêmico. Acrescento a isso a felicidade de parabenizar o curso de Mestrado em Linguagens e Representações pelos seus dez anos e, agora, pela aprovação do doutorado. Isso significa mais um espaço para os egressos do curso de Comunicação terem a possibilidade de prosseguir na sua formação, reflexão e produção acadêmica e científica dentro da própria UESC.

“Quem o tem acompanhado sabe a importância deste evento que fala de minorias, do discurso de interculturalidade e de gênero, assuntos que talvez, para muitas pessoas, sejam expressões proibidas. Mas acredito que como professores tenhamos, neste momento, de nos fortalecer. Que este evento, portanto, seja realmente para somarmos energias para lutar contra esse poder oculto, que se manifesta agora, mas que, com certeza, não vai ganhar no final”, afirmou o professor Juan Facundo, vice-coordenador do Colegiado de Letras, na abertura da Jornada.

**Respeito ao outro** – Para a diretora do Departamento de Letras e Artes, professora Elida Paulina Ferreira, a Jornada de Literatura do DLA “sempre esteve comprometida com as temáticas mais candentes da sociedade, trazendo para dentro da Universidade a questão das minorias, das diversidades e a importância de ultrapassarmos os desafios educacionais. Então, todas as temáticas que estão afetas aos direitos humanos, ao respeito ao outro sempre foram as que nós cultivamos. São temáticas que, até para quem está entre nós, não tem

ideia da tamanha diversidade de abordagens e como tudo isso foi importante para se construir um conhecimento na área de letras que trás resultados muito importantes”.

A diretora do DLA acrescentou que esses avanços são vitória para uns e derrota para outros, “mas para o Brasil no seu todo tem que ser uma luta constante pelo respeito ao outro, pelo respeito aos direitos humanos, pela democracia. É assim que vamos continuar a trabalhar e é assim que o mestrado tem trabalhado”. E enfatizou que “o doutorado e o departamento vão continuar trabalhando pela paz, pelos direitos humanos e pela construção de um conhecimento universal. Com isso nos comprometemos até hoje e vamos continuar nessa luta, que está apenas começando”.

A professora Daniela Mariano Lopes da Silva, representando o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UESC se referiu à caminha-

próprio cotidiano e revelam o empoderamento das vozes femininas silenciadas na literatura”, textualiza.

Escritora e ativista, Gabriela Leite é universitária e presidente de ONG. Militante, ela está inserida no processo de conquista dos direitos civis das prostitutas. Amara a segue na mesma senda: é uma travesti, doutoranda, que faz uso da escrita para “dar voz” ao sujeito marginalizado. Na abordagem do tema proposto, a profª Maria da Conceição Araújo deixa claro que as autobiografias apresentadas são marcadas por uma “temporalidade na qual os direitos individuais caminhavam para a construção de uma sociedade plural, heterogênea, que apontava para o efetivo respeito à diversidade”. A palestra foi mediada pelo profª Dra. Marluvia Mendes da Rocha (UESC).

**História e cultura** – A atividade seguinte foi a mesa-redonda “Literatura, história

Caliban (e ao poder eurocêntrico de Próspero). Ao término da sua fala afirma que “a narrativa pós-colonial de Achebe é tomada como chamamento de trocas culturais, quando a memória da violência do colonialismo inglês na Nigéria é apresentada de modo resignificado e culturalmente instigante”. O romance de Achebe é tido como uma das obras fundadoras do romance nigeriano contemporâneo.

**Jorge Medauar** – Homenageado da IV Jornada, o escritor, jornalista e publicitário Jorge Emilio Medauar foi o centro da mesa-redonda que destacou a sua obra literária – contos e poemas – reconhecida das mais expressivas da literatura brasileira, que o projetou além dos limites da sua região de origem e ganhou dimensão nacional e internacional. Primeiro expositor, o prof. Dr. Cristiano Augusto da Silva (UESC) chama a atenção para o fato de que no centenário do escritor (1918-2018) haja “angustiante silêncio em torno de sua obra. Com raras e raríssimas exceções ligadas ao mundo acadêmico, parece-nos esse apagamento indicativo dos jogos de forças extraeducacionais que se fazem presentes em torno da chamada literatura”.

E acrescenta: “Autor de 12 livros em prosa e seis de poesia, Medauar não se dedicou à defesa de sagas familiares, tradicionais, conservadoras ou valores patriarcais do Sul da Bahia. Pelo contrário, seu olhar acolheu os deserdados da tão cantada ‘civilização grapiúna’. Talvez resida aí nessa leitura, o contraponto da violência local, o fato de seus livros estarem esquecidos, esgotados, sem nenhum sinal de interesse pelas editoras. Somente nos últimos anos, por iniciativa de alguns professores e discentes de Letras e do PPGL – Mestrado em Linguagens e Representações, da UESC, sua obra tem sido relida, debatida e divulgada na região e em eventos pelo Brasil”. E tomando como referência o conto *O Apito*, o prof. Cristiano o analisa “numa perspectiva estranha às leituras esclarecedoras da leitura oficial do caçau como dado irrisível da história”.

A profª MSc. Luana Isabel Silva de Assis falou do “Descentramento de Jorge Medauar na ficção sul baiana”. E na sua análise diz que, “nas obras literárias do contista, e também poeta, temos o seu imaginário da região sul-baiana, principalmente de indivíduos e suas violências em Água Preta do Mocambo, hoje denominada Uruçuca. Apesar do espaço de enunciação em seus contos, Medauar desenvolve questões que vão além da trama relacionada a um local específico, à intenção de compor o quadro de uma localidade. Suas personagens são estranhas a uma tradição de exposição e afirmação de uma cultura patriarcal, ou seja, estão descentradas das imagens de relações de poder representadas em sua obra”.

E conclui a sua análise afirmando que “o escritor rompe com alguns aspectos do regionalismo tradicional, como a descrição de espaços geográficos e sociais. Com isso a linguagem, o foco no ponto de vista e a imaginação do processo introspectivo, na apresentação das aflições e questionamentos do autor-narrador e a de suas personagens, constituem as características expressivas do estilo neomoderno de Jorge Medauar”. O escritor, portanto, o olhar para outro espaço que não o eixo Ilhéus-Itabuna, já conhecido e representado em obras de outros escritores grapiúnas. Trabalhos outros, igualmente importantes no campo da literatura, história e (auto)biografia, movimentaram a quarta edição do evento de Letras.



Mesa de instalação do evento e seu público

da de uma década do Mestrado em Linguagens e Representações como um “trabalho árduo”. Disse que “apesar de ser um curso novo, que teve a sua terceira avaliação só agora, foram dois triênios e um quadriênio de muito trabalho. E a gente fica muito feliz, realmente, em já ter um doutorado, que se coloca como o primeiro na área de humanas da Universidade e o terceiro do estado. A gente parabeniza o trabalho e o empenho de discentes e docentes por esse avanço. Aliás, com a aprovação recente do Mestrado em História, temos mais um curso de pós-graduação aprovado na área de Humanas”, concluiu.

**Empoderamento** – A palestra de abertura foi proferida pela professora/doutora Maria da Conceição Pinheiro Araújo, sobre o tema “Putas (Auto)Biográficas: não só belas, como audaciosas e das ruas”. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFBA), Campus Salvador, onde ministra aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, ela proporcionou uma leitura entrecruzada dos livros autobiográficos de Gabriela Silva Leite, *Filha, mãe, avó e Puta* (2009) e Amara Moira, *E se eu fosse puta* (2016). Na sua fala, a palestrante imerge e trás à tona o mundo real e literário das duas escritoras que, através de suas obras “demandam o

e cultura” da qual foram debatedores os docentes Dra. Luiza Santana Chaves (CPUFMG), Dr. Isaías Francisco de Carvalho (UESC) e Viviane Carvalho Lopes (UESC). Como mediadora, a professora Dra. Inara de Oliveira Rodrigues (UESC). Ao discorrer sobre “História e memória cultural infantil e juvenil em língua espanhola”, Luiza Chaves apoiou-se em seu trabalho de pesquisa de pós-doutorado (A literatura infantil e juvenil em língua espanhola: um olhar interdisciplinar e intercultural), em que parte da hipótese de que essa literatura traduz a forma como as crianças e os pré-adolescentes são percebidos em um determinado tempo e espaço. Segundo ela, a literatura infantil e juvenil refletiria, assim, na manutenção ou no questionamento da estrutura social e suas injustiças. E, ao longo da sua fala, expôs uma série de indagações sobre questão tão ampla.

Ao abordar o tema “O Revide ao Convite: nem complexo de Caliban, nem história-Próspero”, o professor Isaías de Carvalho dirigiu o seu foco para o livro *O mundo se despedaça* (Things Fall Apart, em inglês), do escritor nigeriano Chinua Achebe, “mais como convite à revisitação crítica histórica do que como revide e ressentimento”, textualiza. Como base, o conceito de “culturização produtiva” como contraponto ao sentimento de revide na voz de



As atividades programadas constaram de palestras e apresentação de trabalhos

# Inovação, mudanças e novos atores no negócio do cacau

Iniciativa do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) foi realizada na UESC a VIII Semana de Economia, que, este ano, teve como tema central “Negócio do Cacau: inovação, mudanças recentes e novos atores”, com o objetivo de discutir as mudanças ocorridas no setor, a partir da visão de agentes que estão atuando na agricultura, na indústria e na academia, pontificando as mudanças, as inovações no setor e os desafios dos negócios que envolvem o cacau no contexto da região Sul da Bahia. As atividades programadas constaram de palestras e apresentação de trabalhos, tendo como público empresários do setor, alunos e professores do curso de Economia e de áreas outras interessadas na temática proposta.

As atividades foram abertas pelo professor Omar Santos Costa, diretor do DCEC. Ele destacou que o departamento “vem de longa data promovendo a Semana de Economia, não só para articular e congregar docentes e discentes de economia dos cursos de graduação e pós-graduação, mas envolvendo também setores outros da comunidade regional para discutir temas, não só de interesse nacional e internacional, mas também aquelas questões de interesse local”. Agradeceu àqueles que atenderam o convite e o empenho de professores e estudantes para que mais uma edição do evento acontecesse.

O professor Carlos Eduardo Ribeiro Santos, coordenador do Curso de Economia, disse que “a Semana vem se consolidando desde 2011, quando realizamos a primeira edição, juntamente com o Encontro de Egressos, mas a partir deste ano os dois eventos serão distintos para melhor aproveitamento dos dois momentos: a Semana, especificamente, como espaço de discussão mais científica, mais acadêmica e o Encontro de Egressos para discutir-se mais a profissão do economista e a sua atuação profissional”.

**Negócio cacau** – O primeiro destaque da programação foi a mesa-redonda “Negócio Cacau: inovação, demandas recentes e ‘novos’ atores”, da qual foram debatedores Fernando Botelho, Raimundo Mororó e Cristiano Vilela Diaz. O primeiro a falar foi o empresário Fernando Botelho, cacauicultor/proprietário da Fazenda São José, em Barro Pre-

to e dono da marca do chocolate Gourmet. Revelou que, preocupado com o meio ambiente, há cerca de uma década elaborou e entregou à Ceplac um documento sobre a importância do cacau plantado em *cabruca*, com plano de manejo da madeira e recomposição florestal, colocando a prática como patrimônio ambiental.

**Promessas** – “O diretor da Ceplac da época encampou o projeto e, com o nome de ‘Conservação Produtiva’ o encaminhou a instância superior. Mas essa conservação produtiva está, há 10 anos, na Secretaria do Meio Ambiente para ser encaminhada ao Inema”. Disse que embora o projeto tenha sido destaque na Rio Mais 20, em 2012 e considerado como modelo de agricultura do século XXII, os plantios de cacau em *cabruca* estão sendo substituídos por pastagens, prática que se acentuou com a doença vassoura-de-bruxa do cacauero. “O que temos dos nossos governantes são muitas promessas, mas nada de concreto acontece. Então a região tem que se posicionar e exigir políticas públicas efetivas”, acentuou o expositor.

**Faltam políticas** – Palestrante seguinte, Raimundo Mororó fez um pequeno histórico sobre o cacau no sul da Bahia como atividade agrícola, a condição de planta centenária do cacauero, os danos resultantes da introdução da vassoura-de-bruxa na região e a falta de políticas públicas para essa atividade agrícola. Exemplificou que, ao contrário do Brasil, em outros países a cacauicultura é atividade protegida por leis, a exemplo de Ghana (África), segundo maior produtor mundial. Ele se referiu também ao não aproveitamento integral do cacau pelos produtores, que além das nibs (8% do fruto) que são industrializadas, tudo mais é inaproveitado em escala econômica, principalmente a casca, que representa 80% do peso do fruto.

Mororó é Graduado em Ciências Biológicas (Fespi) e especialista em Tecnologia de Processamento de Sucos e Polpas de Frutas pela UFC. Mororó integrou por vários anos a área de tecnologia de alimentos da Ceplac. Na sua fala ele focou o subaproveitamento do cacau, destacou ações da Ceplac para reverter esse quadro, por meio do programa “Aproveitamento integral do cacau e seus derivados”, que queimou etapas



Imagens da abertura do evento.

como a transformação do mel em geleia, da casca para a produção de biogás e ração animal. Recentemente, a cachaça de cacau foi lançada no Festival do Chocolate, em Ilhéus, iniciativa isolada de cacauicultor não tradicional.

**Avanços tímidos** – Ao citar que “na realidade do cacau há muita riqueza jogada fora”, pontuou alguns avanços tímidos. “Neste século vejo outro projeto que a gente já defendia na Ceplac, a produção de cacau fino ou cacau especial, um negócio que hoje está na moda. A gente já defendia a transformação do cacau da Bahia num produto especial, vendido fora da Bolsa, como uma opção importante. Hoje, alguns produtores já fazem isso, inclusive a fazenda em que, atualmente, desenvolvo projeto. Noventa por cento do cacau fino produzido ali são vendidos na Bolsa, mas temos cerca de 2% comercializados fora da Bolsa, obtendo preço altamente significativo. Também 8% a 10% desse cacau, transformamos em chocolate fino”.

**Venda direta** – Terceiro debatedor, Cristiano Diaz iniciou sua abordagem com uma pergunta provocadora: “Há algum economista ou estudante de economia no auditório que saiba do montante de dinheiro gerado pela venda direta do cacau na nossa região? Esse silêncio é reflexo de uma cadeia produtiva que é negligenciada na região. A cifra é de R\$1 bilhão resultante da venda direta de cacau nesta região. E se os números de previsão de produção se concretizarem, temos a possibilidade de chegar a R\$2 bilhões da venda direta de

cacau na região. Este é um número que não dá para ser ignorado. E estou falando só da venda direta do produto que fica na mão de uns 50 atravessadores e quem paga por esse cacau, são as três processadoras instaladas em Ilhéus”.

E complementou Diaz: “Se observarmos essa cadeia com um olhar mais macro, a cifra pode chegar a R\$25 bilhões gerados pelo cultivo do cacau na região. Falo da cadeia do cacau como um todo, a que se transforma em chocolate, em pó, em manteiga e vai parar na quitanda do Chiquinho, no bairro onde vocês moram. Então, se a gente computa toda essa riqueza gerada pela venda direta do cacau aqui, se está falando de uma cifra que não pode ser ignorada. E esse alheamento é um grande problema para a região, porque vocês, como economistas, não têm noção dessa riqueza e do leque de oportunidades de negócio que ela pode trazer para vocês”, enfatizou.

Ele ilustrou sua fala com o exemplo de comunidades semelhantes a nossa, na região Sudeste do país, que estão empreendendo, fugindo da mesmice, criando modelos de produção agrícola de forma sustentável “e aqui temos o cacau *cabruca*, economicamente viável”. Diaz é graduado em Ciências Biológicas, com ênfase em Genética, pela UESF, mestre em Genética e doutor em Genética e Biologia Molecular pela UESC.

Outras palestras, minicursos e aprovação de trabalhos movimentaram as atividades da 8ª edição da Semana de Economia, realizada entre os dias 16 a 18 deste mês.

A Feira e Workshop congregou escolas públicas e particulares, comunidade acadêmica.



# Matemática - Em Conta - Em Contos - Em Cantos

Entre as atividades acadêmicas, em outubro (23), foi destaque a segunda edição da Feira de Matemática da UESC com o Workshop de Educação, Tecnologia e Economia, que adotou o tema “A MATEMÁTICA Em Conta. Em Contos. Em Cantos”. A atividade constou de uma exposição de trabalhos envolvendo a Matemática produzida pelos alunos das escolas, mostrando ao público sua pesquisa.

A Feira, juntamente com o Workshop, teve como objetivo congregar estudantes e professores das escolas públicas e particulares, além de estudantes e professores da UESC da área de Matemática e o público em geral, promovendo a difusão e estimulando o debate na busca de novos conhecimentos, produzindo conceitos a respeito das atividades científicas e tecnológicas relacionadas ao ensino e pesquisas desenvolvidos no espaço das escolas públicas e privadas da região.

**Workshop** – O Workshop de Educação, Tecnologia e Economia, em particular, possibilitou a integração entre pesquisadores de diferentes instituições e professores da UESC. Na condição de convidados participaram o professor Jalman Alves de Lima, da empresa Cassio, e a professora Aline Gobbi Dutra Guimarães, do IFGoiano, Campus Rio Verde, GO. Eles participaram da mesa-redonda direcionada a alunos e professores da UESC e ao público em geral, abordando o tema “Educação e Tecnologia no ensino da Matemática”.

O evento se estendeu por todo o dia. Pela manhã ocorreram cinco oficinas com a participação de mais de 80 alunos de vários cursos da UESC. À tarde, aconteceu a apresentação de

mais de 16 trabalhos na categoria (nível de escolaridade) Fundamental I, Fundamental II e Ensino Médio com a participação de 45 alunos expositores de escolas públicas e particulares da região. À noite, ocorreu a mesa-redonda. No total, mais de trinta pessoas participaram da Feira.

**A Feira** – Apoiada pela área de Matemática da Universidade, a Feira compõe um conjunto de ações articuladas pela Proex e a Sbem (Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Núcleo de Ilhéus) para fortalecer, com o estímulo, práticas inovadoras no âmbito do ensino básico. O contou com a colaboração e participação do coordenador da área de Matemática, o professor Claudemir Mota da Cruz, do programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM), do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática, Estatística e Ciências (GPMEC), do Grupo de Pesquisas em Ensino e Aprendizagem da Matemática em Ambiente Computacional (GPEMAC) e do Caminhão ComCiência.

**Coordenação** – A 2ª edição da Feira da Matemática da UESC foi coordenada por uma equipe integrada pelas professoras Maria Margarete do Rosário Faria, Flaviana dos Santos Silva e Claudia Ribeiro Santana (todas do DCET), professora Luciana Santos Leitão (DCIE) e a discente Maritza Almeida (aluna do curso de Licenciatura em Matemática). Segundo a equipe, em 2019 a terceira edição da Feira promete inovar mais uma vez e planeja surpresas. E recomenda: “Fique atento e confira, contamos com a participação de todos”. E-mail de contato: [feiradamatematica@gmail.com](mailto:feiradamatematica@gmail.com). Para seguir a feira no facebook acesse: <https://www.facebook.com/feiradamatematica.uesc/>.



A equipe comemorou o sucesso do evento



Atividades no Caminhão ComCiência



1º Lugar Ensino Médio



1º Lugar Ensino Fundamental



Vencedor (categoria mais popular)